

Geoturismo no Parque Estadual da Serra do Jaraguá-GO: potencial para o estudo da percepção ambiental

Natalia Barbosa Mateus¹; Cláudia Valéria de Lima²; Vandervilson Alves Carneiro³

¹Universidade Estadual de Goiás, Av. Dr. Deusdete Ferreira de Moura, s/n, Centro, CEP 76.600-000 Cidade de Goiás-GO, nataliabarbosamateus@hotmail.com, ²Instituto de Estudos Socioambientais - Universidade Federal de Goiás, Avenida Esperança, s/n, Campus Samambaia, CEP 74690-900, Goiânia - GO, claudialima@gmail.com, ³Universidade Estadual de Goiás, Rodovia BR-153, n. 3.105, Fazenda Barreiro do Meio, Campus Henrique Santillo, CEP 75132-903, Anápolis - GO, profvandervilson@gmail.com

Palavras-chave: Geoturismo, Parque Estadual da Serra do Jaraguá-GO, Percepção, Ambiental

O Geoturismo mais do que uma atividade voltada à apreciação da Geodiversidade se caracteriza também como um meio de transmitir conhecimento científico. Passar essa compreensão, no entanto, não é uma tarefa fácil já que as Geociências muitas vezes são incompreendidas. Isso acontece devido aos difíceis termos científicos utilizados, que impossibilitam o turista de conhecer os elementos ou processos físicos que caracterizam seu entorno. Além disso, o reconhecimento pode estar relacionado à forma como o turista percebe o ambiente que lhe cerca, se ele entende ou não como funciona a dinâmica da Geodiversidade presente na paisagem, por exemplo.

Quando ocorre o entendimento desse turista sobre o funcionamento da dinâmica mencionada, se torna mais esclarecido o seu papel como parte da sociedade na contribuição para a manutenção dos processos e elementos que estão sendo observados. Assim apreende-se a importância de compreender a percepção ambiental para o auxílio da manutenção da Geodiversidade e do sistema geográfico no qual ela se insere.

O homem além de ser um espectador e usar a visão para perceber o ambiente é também um autor, que age por motivos e emoções. Essas ações vão depender em grande parte da maneira pela qual percebe o ambiente (KRECH; CRUTCHFIELD, 1971). Quando ele questiona o seu lugar na paisagem que observa é quando se torna possível avaliar as suas ações, essa compreensão do espaço geográfico no qual o ser humano está inserido se configura não somente de conceitos científicos, mas de um ambiente cheio de significados, onde o racional não oprime a dimensão emotiva da percepção (MARIN *et al.*, 2003).

A percepção se dá através de várias reações que ocorrem no cérebro que alimentam os sistemas perceptivos como a visão. No caso da percepção ambiental, esse sistema sensorial é o mais interessante a se estudar, uma vez que através dele assimilamos a forma, o tamanho e a cor do espaço (KRECH; CRUTCHFIELD, 1971).

Dessa forma, o Geoturismo mostra sua importância ao permitir que o turista contemple e desenvolva afetividade pelo meio físico observado. Alguns locais específicos permitem que os turistas tenham acesso e consigam além de observar, entender os processos que deram origem a Geodiversidade

local, como o caso do Parque Estadual da Serra do Jaraguá (PESJ), que possui interessante valor do ponto de vista geoturístico (MATEUS, 2018).

O PESJ foi criado em 13 de janeiro de 1998 pela Lei Estadual nº 13.247 (GOIÁS, 1998). Sua maior parte se concentra no município de Jaraguá (GO) e uma pequena porção no município de São Francisco (GO) e possui uma área de aproximadamente 28,3 km². Uma das relevâncias de se estudar a percepção ambiental no parque é o fato do PESJ já comportar atividades turísticas, como o prática de parapente. Além disso, também faz parte de um dos trajetos do Caminho de Cora Coralina.

A prática do salto de parapente está relacionada ao relevo bastante movimentado, onde as cristas da serra configuram desde topografias montanhosas à escarpadas, com alto grau de declividade. Dependendo do ponto de visada do turista que pratica o salto, a percepção pode ser estudada por diferentes perspectivas, se ele contempla a serra em si ou se dela ele observa o entorno.

A topografia da serra também permite que ela seja um local para contemplação e entendimento da Geomorfologia local ao possibilitar o vislumbrar amplo da paisagem e das geoformas. Pereira (2006) considera como um local de interesse geomorfológico um ponto onde é possível visualizar uma estrutura geológica, ou um conjunto delas de forma panorâmica. Como ocorre com os mirantes, por exemplo. O mirante do PESJ (coordenadas geográficas 15°47'46.5" S e 49°20'00.4" W), permite observar a paisagem do entorno e possibilita visualizar a Geodiversidade relacionada as diferentes formas de relevo.

Dessa forma, o Parque Estadual da Serra do Jaraguá demonstra um interessante local com potencial para se estudar a percepção ambiental, ao permitir não somente visualizar os elementos da Geodiversidade, mas também perceber as formas, cores e tamanho de seus elementos bem como os processos que as formaram.

Referências

- KRECH, David; CRUTCHFIELD, Richard S. **Elementos de psicologia**. São Paulo: Pioneira, 1971.
- MARIN, Andréia Aparecida; OLIVEIRA, Haydée Torres; COMAR, Vito. A educação ambiental num contexto de complexidade do campo teórico da percepção. **Interciencia**, Caracas, v. 28, n. 10, p. 616-619, out. 2003.
- MATEUS, Natalia Barbosa. **Geodiversidade do Parque Estadual da Serra do Jaraguá associada aos valores turístico e educacional**. Artigo de TCC (Graduação em Ciências Ambientais) – Instituto de Estudos Socioambientais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2018.
- PEREIRA, Paulo Jorge da Silva. **Património geomorfológico: conceptualização, avaliação e divulgação: aplicação ao Parque Natural de Montesinho**. 395 f. 2006. Tese (Doutorado em Ciências - Área de Conhecimento em Geologia) – Escola de Ciências, Universidade do Minho, Braga, 2006.
- GOIÁS. **Parque Estadual da Serra de Jaraguá – PESJ (Lei nº 13.247, de 13 de janeiro de 1998)**. Goiânia: Gabinete Civil da Governadoria - Superintendência de Legislação, 1998.